

O ENFERMEIRO NA SOCIEDADE PORTUGUESA

(conferência proferida no Dia Internacional do Enfermeiro)

Maio 1988

José Maria Rodrigues da Rocha

Enf.º Monitor na Escola de Enfermagem S. João-Porto  
e Especialista em Enfermagem de Saúde Pública

## RESUMO

A inserção do enfermeiro como ser de direitos e deveres sociais, colocam-no, hoje na vanguarda da sociedade portuguesa. Mercê do papel a que a profissão o obriga e dos desafios actuais postos pelas várias ciências e mudanças sociais, o enfermeiro contribui para o desenvolvimento social no sector da saúde, como educador e promotor de saúde.

## O ENFERMEIRO NA SOCIEDADE PORTUGUESA

### 1. Breve análise antropológica

"O Português é um misto de sonhador e de homem de acção, ou, melhor, é um sonhador activo, a que não falta certo fundo prático e realista.

A actividade portuguesa não tem raízes na vontade fria, mas alimenta-se da imaginação, do sonho, porque o Português é mais idealista, emotivo e imaginativo do que homem de reflexão..."(4)

Esta descrição da personalidade-base do homem português transporta-nos não só a identidade do povo que somos, como às inter-relações culturais, económicas e sociais, de onde a sociedade portuguesa emerge. Os valores culturais (2), manifestações de indivíduos e grupos, são um património que se mantém e se renova constantemente.

O enfermeiro, como indivíduo e como cidadão, sofrendo uma determinada enculturação, é educado e formado para assumir (3) uma profissão de saúde com autonomia própria: jurídica, funcional e social. Neste pressuposto está subjacente a inter-relação: estilo de vida e papel social - um e outro, produtos de modulação familiar e comunitária, fundamentam representações de vida e de mundo, dos vários intervenientes sociais (1).

A diversidade de visões do mundo é limitada (1). Assim Jones (1977) "reduz a 4 indicadores bipolares os paradigmas de visão do mundo: estático/dinâmico (tendência a aceitar mudanças) ; contínuo/discreto; abstracto/concreto (papéis mudam para servir o beneficiado); mediato/imediato (participação directa dos indivíduos na sua própria vida)" (1).

No plano individual, também o enfermeiro tem a sua visão de mundo, no que respeita à saúde/doença; tem também a responsabilidade de compreender as grandes leis da vida (5) que a regem e a capacidade de modificar comportamentos desajustado.; Será, por isso, responsável na medida em que estiver informado.

Da análise destas diferenças, podemos inferir a importância que tem a compreensão do estilo de vida e a função do papel social. Como profissional de saúde, o enfermeiro deve capacitar-se a usar a sensibilidade cultural como forma de reconhecimento da realidade sócio-cultural e ambiental dos seus concidadãos.

### 2. Papel social do enfermeiro

Relativamente às soluções dos problemas de saúde, quer referidas a factores de ordem económica, social, política e cultural, quer referenciadas a soluções de curto, médio e longo prazo, tem como seu agente fundamental o ser humano, que, são ou

doente, é responsável pela sua saúde e deve estar informado. A sua informação é estabelecida pelo intercâmbio feito com os profissionais de saúde.

As mudanças profundas que ocorrem na sociedade actual modificam as nossas maneiras de pensar quanto à visão que temos do ser humano, como às definições de saúde/doença, bem como no plano sócio-económico e cultural, influenciam profundamente o papel do enfermeiro e, por consequência, a Enfermagem; daqui se infere que uma das tarefas fundamentais do enfermeiro é estar inserido na vida da sociedade, no plano político, económico e sócio-cultural, a fim de denunciar factores que possam estar na origem de doenças e acidentes (5).

O enfermeiro, como indivíduo, como profissional de saúde, tem um papel único e inconfundível no seio da Comunidade onde está envolvido, sem esquecer que a saúde é, hoje, uma responsabilidade individual e colectiva mais que mera satisfação dum direito. Hoje, mais que ontem, há necessidade de se criarem novos espaços, (6), sem contudo esquecer ou descurar os actuais; no domínio da prestação de cuidados, do ensino, da gestão e da investigação. Deve alargar o seu campo de acção pela solidariedade (6) profissional, académica e associativa.

O enfermeiro, como educador e promotor de saúde, mercê da sua inserção em equipas de saúde, sejam elas de carácter privado ou público, contribui activamente para o desenvolvimento do bem-estar de saúde de indivíduos grupos e comunidades.

Como educador e promotor de saúde:

Ao nível da prevenção primária:

- .motiva para a responsabilidade de cada um a respeito da sua saúde;
- .ensina as pessoas sadias a melhorar o seu bem estar;
- .escolhendo a melhor alimentação para cada um; encontrando tipos de exercício adaptados a cada pessoa;
- .analizando modos de viver melhor a situação profissional e a diminuir o stress;
- .ajudando a pessoa a desenvolver-se e a encontrar o equilíbrio a todos os níveis.

Ao nível da prevenção secundária:

- .participa na assistência sofisticada prestada em instituições de prestação de cuidados;
- .participa como membro activo da equipa de saúde no projecto terapêutico médico, desenvolvendo ao mesmo tempo a assistência em enfermagem;
- .ajuda a pessoa doente a viver com o seu problema, a viver uma vida com qualidade, mesmo quando hospitalizada;
- .ensina a pessoa doente e a família, à readaptação fora do hospital;
- .proporciona apoio à pessoa, a fim de que ela possa organizar os seus próprios recursos e aumentar as probabilidades de cura;
- .ajuda a pessoa a manter o máximo poder sobre o seu meio ambiente e sobre si mesma;
- .ajuda a pessoa a manter, aumentar, restaurar ou modificar o seu sistema de suporte e, ajuda a pessoa a manter a esperança.

Ao nível da prevenção terciária:

.a função do enfermeiro é ajudar a pessoa a viver o melhor possível, com a sua limitação e a atingir o mais alto nível de bem estar (5).

Nesta perspectiva, o nosso actual papel na implementação das 'Metas de Saúde para Todos', exige um empenho efectivo, pontual, aos diferentes níveis de actuação profissional, académica e de gestão. Actuação que depende da nossa capacidade inovadora, na actual política e sistema de saúde; da nossa capacidade de adaptação a novas formas de pensar e de agir.

Como Cidadãos do Mundo, parte integrante dum pequeno/grande país, do Velho Continente, que se quer desenvolvido, europeu nas suas estruturas culturais, sócio-económicas e ambientais, podemos e devemos continuar a desenvolver o papel de vanguarda que sempre buscamos, na prevenção e promoção de saúde para todos. Será oportuno perguntar:

- Que expectativas tem hoje a sociedade portuguesa face ao Enfermeiro?
- Onde estão os estudos de opinião que sugiram alterações ao tradicional papel do Enfermeiro?
- Como participam grupos e comunidades, deste país, no planeamento, execução e avaliação de cuidados de saúde?
- Que importância terá o Estatuto Profissional juridicamente reconhecido e socialmente aceite, para os enfermeiros deste país?

Oxalá a nossa capacidade imaginativa e sonhadora quanto prática e realista possa traçar novos e criativos caminhos: de saber, de cultura, de solidariedade, de serviço à Sociedade Portuguesa, mas também do reconhecimento desta aos seus Enfermeiros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) BARBOSA, António - A sensibilidade cultural do profissional de saúde. "*Revista Portuguesa de Saúde Pública*", Lisboa, 11 (4) Out-Dez 1984, pp.5-12
- (2) BERNADI, Bernardo - Introdução aos estudos etno-antropológicos. Lisboa, Edições 70, 1982, pp. 37-92
- (3) FERREIRA, Coriolano - Reflexões sobre a autonomia e a gestão das profissões de saúde. "*Servir*", Lisboa, 29 (3) Mai-Jun 1981, pp. 114-121
- (4) DIAS, Jorge - Os elementos fundamentais da cultura portuguesa. Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1975, p.24
- (5) POLETTI, Rosette - Nuevo enfoque general hacia el futuro. "*Revista ROL de Enfermeria*", Barcelona, 114 (XI) Fev.1988, pp.44-45
- (6) ROCHER, Guy - Sociologia Geral, 2.<sup>a</sup> ed., Vol. 2, Lisboa, ed. Presença, 1977, pp.116-117; 196-199.